

Tratamento alternativo contra picadas de cobra

Foto: Mário Jorge



A maioria dos acidentes por picadas de cobras é provocada pelo gênero Bothrops

Os eqüinos e bovinos são, entre os animais domésticos, os mais sensíveis a picadas de jararacas, mas os criadores já podem contar com o fim de mais essa preocupação.

Um grupo de pesquisadores, ligados à Embrapa, à Universidade Estadual Paulista, ao Instituto Butantã e ao Instituto Biológico de São Paulo, já trabalha com uma forma alternativa de tratamento que isenta a necessidade de aplicar soro antiofídico. O tratamento é feito à base de analgésicos, antiinflamatórios e diuréticos e permite que o animal se restabeleça em 24 horas, sendo que, no máximo em 96 horas, a cura é garantida.

O médico veterinário Antonio Pereira de Novaes, pesqui-

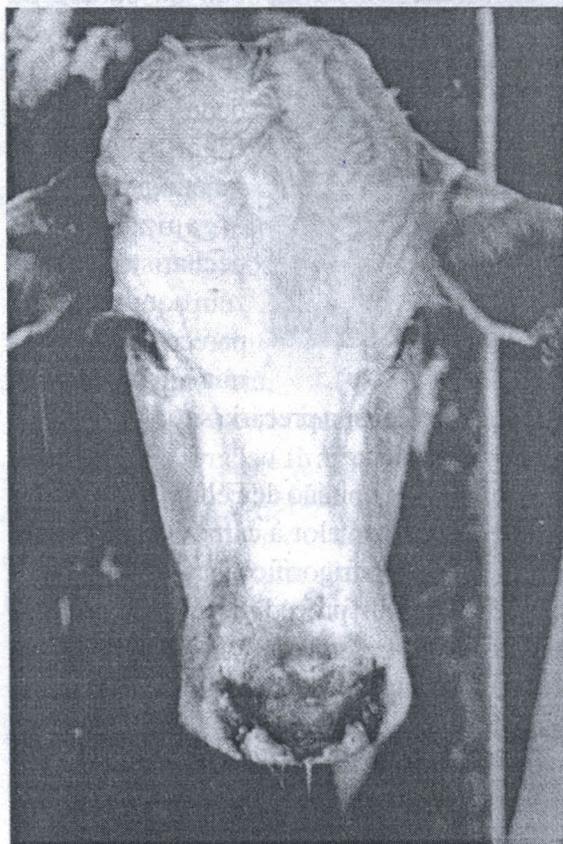


Foto: Cancélim

Animal curado. Note o local da picada, na orelha direita. O azul representa o spray curativo

A forma de tratamento, à base de analgésicos, antiinflamatórios e diuréticos, medicamentos encontrados em casas de produtos veterinários, garante a cura para animais picados por cobras do grupo Bothrops em 96 horas

sador responsável pela pesquisa na Embrapa, faz questão de ressaltar que esse tratamento só tem efeito quando a cobra que provocou o acidente pertence ao gênero *Bothrops* (jararacuçu, urutu, jararaca, caixara, jararacapintada e boca-de-sapo).

O tratamento não funciona com picada de cascavel, nem de coral, "mesmo porque a maioria dos acidentes envolvendo bovinos e eqüinos se dá com o Bothrops".

Age no sintoma — Uma observação interessante é que esse tratamento cura agindo nos sintomas da picada da co-

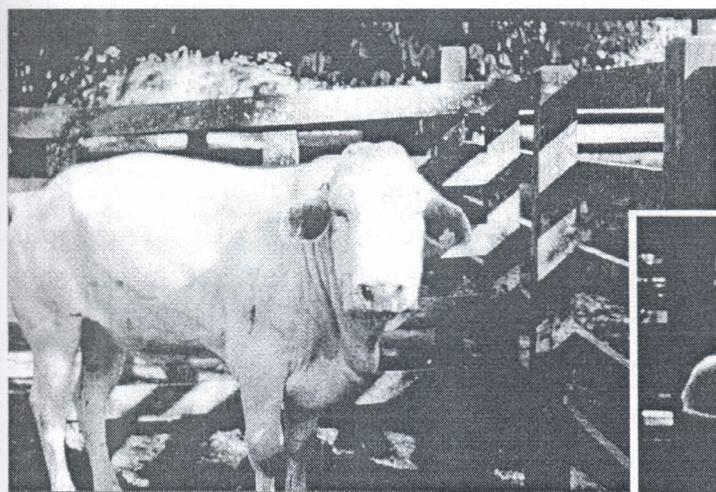
suiciência respiratória. Contudo, esse efeito tem menor risco quando o animal é atingido em outras partes do corpo ou nos membros. O medicamento age nos sintomas impedindo a evolução do inchaço e suas conseqüências.

Os antiinflamatórios recomendados são Banamine,

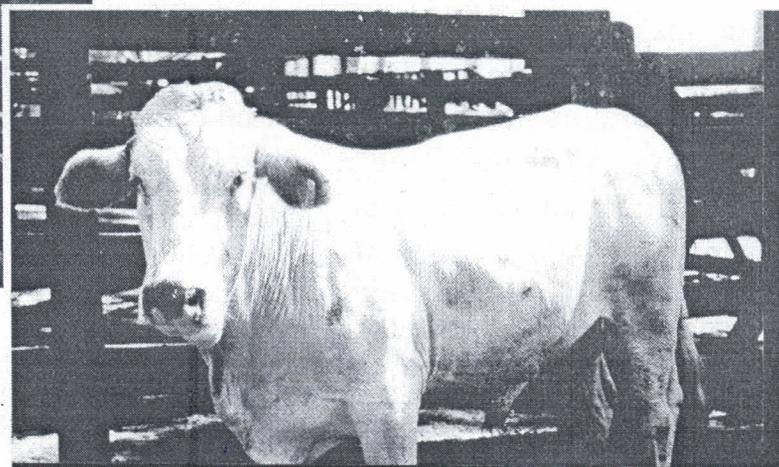
cobra, é importante que se mantenha, sempre que possível, um estoque também do soro antiofídico, para eventuais acidentes com os outros gêneros de cobra.

Outra recomendação importante é que se obedeça rigorosamente à data de validade dos medicamentos e que se certifique de sua origem.

Resultado positivo — Foi realizado o experimento em 42 animais bovinos mestiços nelore e da raça canchim que



Bovino da raça canchim com inchaço na face e barbela, 24 a 48 horas após a picada de cobra



O mesmo bovino 48 horas após o tratamento

bra e não diretamente no seu veneno. No gênero Bothrops, o sintoma desencadeado pelo veneno é o processo inflamatório que produz edema volumoso, ou seja, provoca um grande inchaço, e é para evitá-lo que se usa o medicamento. Por exemplo, se um animal é picado na cara, logo depois forma-se um edema que pode se difundir pela face, queixo, barbela e peito. Se esse inchaço na cara atingir a glote vai provocar a morte do animal por in-

lidina. Lasix é o diurético mais empregado, e Naquasone contém propriedades diuréticas e antiinflamatórias. Como se percebe, são todos medicamentos facilmente encontrados além de poderem ser estocados para outros fins.

Além desse estoque preventivo de medicamentos para serem aplicados de forma alternativa para o tratamento de picadas de

pesavam entre 170 e 446 quilos. Esses animais foram submetidos ao envenenamento através da indução de picadas na cara e, também, pela inoculação de veneno dessecado em doses padronizadas, menores que a dose mínima mortal, e em seguida foram tratados. Os resultados foram comparados e o tratamento

mostrou sua funcionalidade. Esse experimento foi realizado na Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE), de São Carlos, e também no Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP).

O local da picada pode ser identificado por dois pontos de sangramento, que correspondem à distância das presas inoculadoras. Momentos depois da picada ou da inoculação do veneno, forma-se um edema que atinge seu grau máximo em média com 48 horas, podendo perdurar por 120 horas ou mais. Os pesquisadores salientam que a ação antiinflamatória da medicação empregada age somente

sobre o edema, protegendo o animal, mas não tem qualquer ação sobre o efeito coagulante do veneno. Esse fato foi observado nas necropsias e sugere que animais acidentados não devem ser contidos em troncos para tratamento.

Entre todos os animais picados, o grupo que foi tratado, alguns se viram apenas como testemunhas, apresentou índice de 100 por cento de sobrevivência, com alternâncias no tempo de tratamento. Os animais usados como testemunhas permaneceram com edema considerado grave e um óbito ocorreu no caso do veneno do grupo *B.alternatus* (urutu). Já entre

os animais inoculados que foram tratados, o índice de sobrevivência foi de 55 por cento, sendo que no grupo que foi inoculado com o veneno de urutu não houve sobrevivência. Para os animais que não foram tratados, o índice de sobrevivência foi de 83 por cento até 120 horas após o envenenamento.

Todos os animais usados como testemunha no tratamento foram medicados após 120 horas para evitar a ocorrência de necrose (morte de um tecido orgânico) que é uma das ações características do veneno botrópico. Nos animais necropsiados observou-se a formação de intensos edemas sero-hemorrágicos subcutâneos.

A resistência dos animais domésticos à picada das jararacas:

Animal	Resistência
	<p><i>É o mais sensível. Logo que os sintomas de picada forem percebidos, o animal deve ser socorrido com soro ou diuréticos e antiinflamatórios.</i></p>
	<p><i>Também é bem sensível. Dependendo do local da picada, o inchaço fica bem pronunciado. O tratamento deve ser imediato.</i></p>
	<p><i>Embora mais resistentes que bois e cavalos, cabras e ovelhas também devem receber tratamento à base de diuréticos e antiinflamatórios, aplicados de acordo com o peso do animal.</i></p>
	<p><i>Têm resistência natural. Devem ficar sob observação, considerando-se sempre o tamanho do animal e a provável quantidade de veneno inoculado.</i></p>
	<p><i>Tem uma boa camada de gordura e alta resistência herdada de seus ancestrais (porcos selvagens e javalis), que o torna imune a qualquer veneno de cobra, inclusive de cascavel.</i></p>